

Fatores de risco e percepções ambientais associados à ocorrência de anticorpos *anti-leptospira* spp. em cães de um reassentamento urbano no município de Porto Alegre, RS, Brasil

¹Graziella C. Trevilato; ²Marilise O. Mesquita.
¹Enfermagem – UFRGS; ²Saúde Coletiva – UFRGS.
Contato: grazy.trevilato@gmail.com

INTRODUÇÃO

A prevenção da leptospirose envolve uma complexidade de fatores, onde se deve considerar a percepção ambiental das pessoas, individual e coletiva, os hábitos e costumes das comunidades, as ações públicas de saneamento, e a educação formal e informal. Casos de contaminação por leptospirose canina são frequentemente encontrados em comunidades de baixa renda sem saneamento básico. Na comunidade alvo deste estudo, que estava sendo reassentada (2009-2013) em local com infraestrutura adequada e saneamento básico, ainda era comum perceber hábitos e costumes da antiga área sem saneamento, constituindo um ambiente favorável à atração de animais sinantrópicos, entre eles os ratos, que trazem consigo muitos microrganismos causadores de doenças, como a leptospirose. Os cães podem ser reservatórios da bactéria, sendo uma fonte de risco de transmissão da doença para os humanos.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi avaliar a frequência de soropositividade à *leptospira* nos cães de uma comunidade urbana reassentada e os fatores de risco para leptospirose canina envolvendo a percepção destes moradores sobre a transmissão da enfermidade e os fatores ambientais locais.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal descritivo através de um inquérito domiciliar em 89 casas (Figura 1), e efetuadas 142 coletas de sangue nos cães dos domicílios, para sorologia *anti-leptospira* (Figura 2), que foram enviadas para o Laboratório de Leptospirose do IPVDF-FEPAGRO Saúde Animal, localizado em Eldorado do Sul.



Figura 1 – Entrevista realizada com moradora da comunidade.

Foram realizados modelos de regressão logística para dados correlacionados para avaliar a associação entre a soropositividade à leptospirose e fatores relacionados aos cães e seus donos (variáveis). As análises foram realizadas utilizando o pacote estatístico SAS e procedimento PROC GENMOD para medidas repetidas.



Figura 2 – Coleta de sangue em cão da comunidade.

RESULTADOS

Das 142 amostras de sangue canino analisadas, 18,3% delas (26 cães) foram soropositivas. Dos entrevistados, apenas 29% responderam que sabiam que o cão pode transmitir leptospirose. As entrevistas mostraram que muitas famílias desta comunidade conviviam com vários tipos de animais sinantrópicos, entre eles, o rato. (Figura 3). A respeito das características dos cães, apenas a variável “hábito de caçar ratos” foi associada à soropositividade. Quanto às características dos moradores, a segregação dos resíduos domiciliares foi a mais próxima de estar associada à maior frequência de soropositividade.

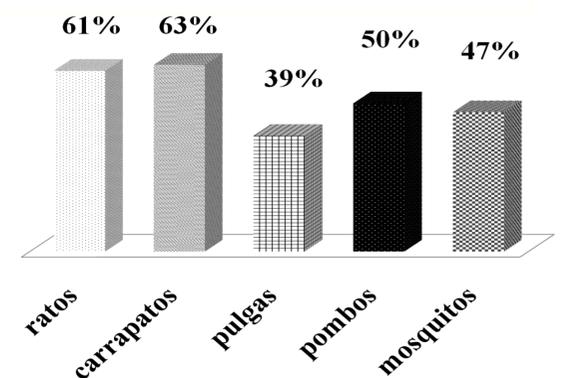


Figura 3- Frequência de domicílios com animais sinantrópicos, no interior ou pátio privativo das casas, no ano de 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos através das entrevistas, a maioria dos moradores da comunidade não tem consciência de que o cão pode transmitir leptospirose. Por este estudo, constata-se que a leptospirose deve ser prevenida através de práticas ambientais, por se tratar de uma enfermidade presente nos cães deste local.

REFERÊNCIAS

- FAINE, S.; ADLER, B.; BOLIN, C.; PEROLAT, P. *Leptospira and leptospirosis*. 2.ed. Melbourne: MediSci, 1999, 272p.
GENOVEZ, M.E. Leptospirose em cães. *Pet Vet.* v.1, p.6-9, 1996.
AGUIAR, D.M.; CAVALCANTE, G.T.; MARVULO, M.F.V. Fatores de risco associados à ocorrência de anticorpos anti-*Leptospira* spp. em cães do município de Monte Negro, Rondônia, Amazônia Ocidental Brasileira. *Arq. Bras. Méd. Vet. Zootec.* v.59, p. 70-76, 2007.
FORD, R.B. Canine vaccination protocols. *Veterinary echnology.* v. 13, p.475-482, 1992.
MAGALHÃES, D.F.; SILVA, J.A.; MOREIRA, E.C. Prevalência de aglutininas anti-*Leptospira interrogans* em cães de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2001 a 2002. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* v.58, p.167-174, 2006.
DIAS, G.F. *Educação Ambiental, Princípios e Práticas*. 9 ed. São Paulo: Ed. Gaia. 2010, 551 p.
LERMEN, H.S; FISCHER, P.D. Percepção ambiental como fator de saúde publica em área de vulnerabilidade social no Brasil. *Rev. APS, Juiz de Fora.* v. 13, p. 62-71, 2010.